

O perfil empreendedor de microempreendedores individuais: um estudo de caso dos MEIS da Vila Embratel

*The entrepreneurial profile of individual micro-entrepreneurs: a case study
of MEIs in Vila Embratel.*

Geziane Barros Pereira Vieira¹; Paulo Roberto Campelo Fonseca e Fonseca²; Hyago Marcos Pereira do Nascimento³;
Nehemias Pinto Bandeira⁴ e Jaylson Franklin Mendonça Nunes⁵

RESUMO: Empreender pode ser entendido como uma ferramenta de posicionamento ou realocação profissional, para aqueles que possuem ou não vínculos empregatícios. Neste sentido a presente pesquisa objetivou identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais - MEIs do bairro da Vila Embratel. Para tanto, o método utilizado na pesquisa foi quantitativo com análise comparativa a partir de afirmações de um questionário contendo características empreendedoras. Foi observado uma predominância de jovens com menos de 1 ano de registro como MEI com prevalência sobre os perfis Planejador, Inovador, Persistente e Líder e poucos traços do perfil assume riscos

Palavras-chave: Empreendedorismo; Perfil Empreendedor; MEIs

ABSTRACT: Entrepreneurship can be understood as a tool for professional positioning or relocation, for those with or without employment ties. In this context, the present research aimed to identify the profile of Individual Micro-Entrepreneurs (MEIs) in the Vila Embratel neighborhood. To achieve this, the research employed a quantitative method with comparative analysis based on statements from a questionnaire containing entrepreneurial characteristics. The findings revealed a predominance of young individuals with less than one year of registration as MEI, with prevalence in the profiles of Planner, Innovator, Persistent, and Leader, and few traits associated with the risk-taking profile.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneur Profile; MEI

INTRODUÇÃO

Diante da realidade socioeconômica do país, empreender tornou-se uma opção diante da escassez de empregos formais. Neste contexto, empreender pode ser entendido como uma ferramenta de posicionamento ou realocação profissional, para aqueles que possuem ou não vínculos empregatícios.

Com o avanço do trabalho informal, surgiu o Microempreendedor Individual (MEI) com o objetivo de retirar esses pequenos empresários da informalidade. Com a criação da Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, foi possível possibilitar os trabalhadores autônomos informais a regularizarem sua formalização. Logo, se enquadra como MEI o empresário individual que trabalha por conta própria, podendo assumir um único empregado e não ser sócio ou titular de outra empresa (SEBRAE, 2019).

De acordo com o portal do empreendedor, em agosto de 2019, São Luís – MA tem um total de 34.545 empresas formalizadas por intermédio do MEI, que corresponde a cerca de 32% do total de MEI'S registrados no estado do Maranhão, totalizando assim 103.800 empreendimentos. Segundo a Junta Comercial do Estado do Maranhão (JUCEMA), os pequenos empreendimentos representam 95% dos empregos formais da capital.

¹Bacharela em Administração da Universidade Ceuma. E-mail: geise_98@hotmail.com.

²Professor do Curso de Administração da Universidade Ceuma – paulo.fonseca@ceuma.br

³Graduando em Administração da Universidade Ceuma. E-mail: hymarcos@gmail.com

⁴Professor do Curso de Administração da Universidade Ceuma – nehemiasbandeira@hotmail.com

⁵Professor do Curso de Administração da Universidade Ceuma – jaylson@geor.com.br

Embora o município tenha desenvolvido, junto a instituições como o SEBRAE, ações para o fortalecimento da gestão dessas microempresas, muitas enfrentam o desafio de sobreviver diante das dificuldades, como a baixa intensidade de capital, poder decisório centralizado; registros contábil-financeiros inadequados; mão-de-obra não qualificada; baixo ou nenhum investimento tecnológico; dificuldade no acesso ao capital de giro, entre outras demandas.

Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Qual o perfil empreendedor de Microempreendedores Individuais - MEIs do bairro da Vila Embratel? Diante desta problemática, este artigo possui como objetivo identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais - MEIs do bairro da Vila Embratel.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que se atinjam os objetivos propostos para esta pesquisa, é relevante fazer um levantamento bibliográfico dos principais autores que dialogam sobre as teorias, relacionando-os com o cenário apresentado. Neste contexto, será apresentada uma abordagem sobre a temática do Empreendedorismo, Perfil Empreendedor e Microempreendedor Individual. Logo, entende-se esse ser o caminho para a análise do problema apresentado neste artigo.

Empreendedorismo

Quando nos referimos a empreendedorismo devemos entender o seu conceito em totalidade. Para Dolabela (1999, p. 29), o termo empreendedorismo (entrepreneurship) designa uma área de grande abrangência e trata de outros temas, além da criação de empresas, a saber: geração de auto emprego (trabalhador autônomo); empreendedorismo comunitário (como as comunidades empreendem); intra-empreendedorismo (o empregado empreendedor); políticas públicas (políticas governamentais para o setor).

Também se entende como um indivíduo que cria uma empresa, qualquer que seja ela; pessoa que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir, seja na forma de fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores; empregado que introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais (DOLABELA, 1999, p.31).

Segundo Wennekers e Thurik (1999, p.47), empreendedorismo não é sinônimo de pequeno negócio, mas as pequenas empresas são um veículo importante, através das quais as pessoas podem canalizar suas ambições empreendedoras.

No Brasil o empreendedorismo ficou conhecido e disseminado na década de 90 com a criação de entidades como o Serviço de Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas - SEBRAE. De acordo com o relatório GEM - Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018, p.10) em 2018, no Brasil, a TTE (empreendedorismo total) foi de 38%, ou seja, em cada cinco brasileiros adultos, dois eram empreendedores. A partir dessa taxa, estima-se que, aproximadamente, 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora, seja na criação e consolidação de um novo negócio, ou realizando esforços para a manutenção de negócios já estabelecidos.

Hoje o empreendedorismo é um fator importante para a geração de riquezas, emprego e renda. O processo empreendedor pode ser assimilado e ensinado a qualquer indivíduo, mas, o sucesso será consequência de elementos internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e, de como ele gerencia as adversidades que pode encontrar no seu dia-a-dia (DORNELLAS, 2005, p. 38).

Para Schumpeter (1978, p.134), o empreendedorismo pode se dar de formas distintas: introdução de um novo bem; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou bens semimanufaturados; e, estabelecimento de uma nova organização de qualquer natureza. Nas duas primeiras formas o foco se dá através da inovação e por identificação de oportunidades.

O empreendedorismo proporciona ao indivíduo possibilidade de despertar capacidades cada vez mais buscadas pelo mercado. Considerando que o empreendedorismo no cenário atual, deve englobar todos os setores da sociedade, promovendo o desenvolvimento sinérgico e sustentável globalmente. Tudo é possível, por meio da cooperação, desenvolvimento e integrando as práticas de economia solidária (SERRA; FARIA, 2016, p.13). Portanto, para Schumpeter (1978, p.140), o empreendedor, quando inserido no ambiente, traz consigo mudanças na microeconomia e macroeconomia. É um facilitador do desenvolvimento, um criador de ideias benéficas para localidade. Portanto, o processo de desenvolvimento econômico depende de ações empreendedoras, quebra de paradigmas sociais e criação de incentivos para inovação. (DE SOUZA, 2015, p. 12).

Perfil Empreendedor

Empreendedor é o termo utilizado para qualificar aquele que possui criatividade, capacidade de estabelecer objetivos e persiste para que sejam alcançados estes objetivos; está sempre atento no ambiente em que vive, o que o leva a detectar oportunidades de negócios; tem um aprendizado contínuo; arrisca-se em suas decisões, objetiva a inovação, portanto é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões (FILION, 1999, p 05-28.).

Tais características devem ser equiparadas, e se possível, não só o empreendedor possui-las, mas também, seus parceiros ou colaboradores, para assim construir um todo harmonioso. “O segredo está em desenvolver todas essas características no seu conjunto, pois elas constituem a matéria-prima básica do homem de negócios, a essência do espírito empreendedor.” (CHIAVENATO, 2005, p. 16).

Bonetto (2017, p. 3) afirma que há características fundamentais observadas no comportamento do empreendedor, como: buscar oportunidades e tomar a iniciativa, correr riscos calculados, exigir qualidade e eficiência, ser persistente, ser comprometido, buscar informações, estabelecer metas, ter planejamento e monitoramento sistemático, ter persuasão e rede de contatos, ser independente e autoconfiante.

Sendo assim, Vale, Corrêa e Reis (2014, p.314) diagnosticam que existem dois tipos tradicionais de empreendedores, que podem ser definidos de muitas formas, sendo assim é possível definir como empreendedor por oportunidade o indivíduo que abre uma empresa movido pela crença da percepção de uma ou mais oportunidades de negócio; conceitua-se empreendedor por necessidade como o indivíduo que abre uma empresa pressionado pela falta de alternativas de renda e trabalho.

Dornelas (2014, p. 50) afirma que o empenho de rotular o perfil empreendedor definindo similaridades aqueles que empreendem não vem de tempos recentes, há décadas os pesquisadores mergulham nos mais variados dados consultando em diferentes fontes para chegar em características similares para se traçar o comportamento do empreendedor. O quadro 1 apresenta 8 características, embasado em Schmidt e Bohnenberger (2009), comumente atribuída aos empreendedores.

Quadro 1 – Características do Perfil Empreendedor: Legenda: AE = Auto eficaz; AR = Assume riscos; PL = Planejador; DO = Detecta oportunidades; PE = Persistente; SO = Sociável; IN = Inovador; LI=Líder.

CONSTRUTOS	CONCEITO
1) Auto-eficaz (AE)	Crespam, Fonseca e Grohmann (2009, p. 4) Definem como seres com vontade de serem bem-sucedidos, e também por apreciarem responsabilidades pessoais, não tem problemas em correr riscos e possuem forte interesse na visualização dos resultados e decisões que tomaram.
2) Assume Riscos calculados (AR)	Oliveira, Melo e Muylder (2016, p. 35) preconizam que é a capacidade de avaliar e assumir desafios ou riscos moderados e responder por eles.

3) Planejador (PL)	Crespam, Fonseca e Grohmann (2009, p. 4) referem-se ao comportamento que depende de suas metas em relação aos desafios que podem estar ligados a determinados objetivos que o indivíduo irá focar suas forças.
4) Detecta oportunidades (DO)	Degen (2008, p. 16 - 17) Defende que esse tipo de empreendedor geralmente possui um nível de preparo a mais que as demais pessoas e desenvolvem negócios voltados para novas tendências de mercado, como a tecnologia.
5) Persistente (PE)	Bastos e Peñaloza (2006, p. 147) afirmam que o empreendedor é aquela pessoa que sonha e procura realizar seu sonho através de passos firmes diante das dificuldades.
6) Sociável (SO)	Sousa et al. (2014, p. 37) acreditam que é o indivíduo que dá apoio e delega, possui facilidade em comunicar, desenvolve uma cultura, é apto a ouvir.
7) Inovador (IN)	Oliveira, Melo e Muylder (2016, p. 35) destacam que essa classe possui a capacidade de transformar um elemento já existente em um produto comercialmente útil, que venha a ser comercializado por um mercado.
8) Líder (LI)	Sousa et al. (2014, pg. 39) declaram que o líder desenvolve uma posição decisiva nos padrões de determinada cultura e empreendimentos, pois insere seus valores e a maneira de perceber o mundo.

Fonte: Adaptado de Schmidt, et.al (2009 p.453-454).

Como detalhado no quadro 1, as categorias propostas para verificar o perfil empreendedor, foram: auto eficácia; capacidade de assumir riscos calculados; planejador; detecta oportunidades; persistência; sociável; inovação e; liderança. Portanto, os construtos foram estabelecidos, de maneira a apoiar a criação de elementos para medição fazendo, assim, com que se possa analisá-los empiricamente. Considerando que definir o perfil empreendedor não é uma tarefa simples, porém existe na literatura uma diversa gama de instrumentos e modelos para sua medição.

Microempreendedor Individual

Perante o grande número de pessoas trabalhando na informalidade, buscou-se através de projetos de Lei e programas oportunizar o menor custo possível com burocracia funcional simplificada. Dentro desse quadro, criou-se o programa Microempreendedor Individual (MEI), para que os trabalhadores informais estejam dentro da legalidade e assim constatar que o trabalho formal é mais rentável do que trabalho informal. Os profissionais autônomos e microempresários podem optar por se legalizar tornando-se um microempreendedor (MARIA 2014, p. 8).

A Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, conhecida como a lei do Microempreendedor Individual, diferencia os empresários que trabalham sozinhos das demais microempresas. A Lei objetiva incentivar e formalizar pequenos negócios, que outrora trabalhavam de forma irregular. Para obter o registro, o trabalhador deve atender alguns critérios como: faturar no máximo R\$ 81.000,00 por ano e não tenha participação em outra empresa como sócio ou titular, possuir no máximo um empregado que receba até um salário mínimo ou piso salarial da categoria.

Esta proporciona uma série de benefícios, como o acesso ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a isenção de tributos federais, a desburocratização do processo, auxílio maternidade, direito a afastamento remunerado por problemas de saúde; aposentadoria; cobertura da Previdência Social e apoio técnico do Sebrae. Além dos benefícios, o MEI tem alguns deveres, como todo ano o Microempreendedor Individual deve declarar o valor do faturamento do ano anterior por meio da Declaração Anual do Simples Nacional – DASN.

Essas vantagens e benefícios têm favorecido a decisão da formalização desses empresários. Pesquisa realizada pelo SEBRAE (2015, p. 60-61), mostra que 63% dos empreendedores citaram como motivo principal para a formalização fatores relacionados diretamente ao negócio formal, como “ter uma empresa formal”, citado por 22%, 10% “possibilidade de emitir nota fiscal”; 9%, “possibilidade de crescer mais como empresa”; 7%, “evitar problemas com a fiscalização”; 6%, “facilidade de abrir a empresa”; 4%, “custo de formalizar é baixo”; e 10% deram outras respostas, e não somente no cidadão, apesar de 32% citarem os benefícios do INSS como motivação (MORINIGO; DOS SANTOS SOUZA, 2017, p. 12)

De acordo com Santos et.al., (2012, p. 56-57), a legalização possibilita a obtenção de informações acerca dos ramos de atividades, localização, condições gerais do empreendimento entre outros fatores fundamentais que nortearão o governo quanto ao conhecimento da realidade acerca desses empresários. A finalidade de tal levantamento se faz na formulação de um planejamento que objetiva fornecer benefícios e facilidades tanto para o município onde está inserido quanto para os empreendedores

No Brasil, assim como na maior parte dos países, o pequeno negócio desempenha papel relevante na economia. É neste segmento empresarial que há maior geração de emprego, e com um representativo número em termos de empreendimento aberto (MARIANO; MAYER, 2014, p. 80). Apenas na cidade de São Luís, foram registrados em agosto de 2019 um total de 34.545 empresas formalizadas por meio do MEI, que corresponde a cerca de 32% do total de MEI'S registrados no estado do Maranhão, fortalecendo a economia da cidade e do estado.

No entanto, Behling (2015, p.70) salienta que, é relevante que essa nova modalidade empresarial não sirva apenas para criar estatísticas econômicas, legalizando uma parcela da economia que estava à margem dos números oficiais e tampouco seja utilizada como meios de empresas desvencilharem-se de obrigações trabalhistas, contratando Microempreendedores Individuais. Ao proporcionar a legalização de pequenos empresários informais, o governo trabalha com o sonho do pequeno empreendedor, e fornecer condições para que tais empresas sejam sustentáveis em longo prazo é fundamental.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como base a revisão bibliográfica, utilizando matérias como: livros, artigos científicos e revistas. O método de pesquisa constitui-se por caráter dedutivo, pois, com base nas informações coletadas, foi possível fazer um estudo interpretativo sobre o perfil empreendedor dos MEIs da Vila Embratel, Gil (2008, p. 9) preconiza que “parte do princípio de uma análise geral considerada verdadeira e inquestionável, possibilitando alcançar resultados particulares com lógica e coerência”.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, pois aplicou-se formulário eletrônico com afirmações acerca das características do perfil empreendedor. Quanto a sua natureza é aplicada e, aos seus objetivos, é descritiva, Rampazzo (2002, p. 55) conceitua como “sendo uma pesquisa capaz de registrar e analisar fatos sem manipular seus resultados”.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma coleta de dados por meio de um formulário, detalhado no quadro 2, com perguntas fechadas e semiestruturadas, que seguiu o modelo e Escala likert tradicional, com variância de 1 a 5, através da qual o respondente marcará seu grau de concordância ou discordância à afirmação (que varia entre o discordo totalmente ao concordo totalmente). Para Mascarenhas (2012, p. 71) o formulário é o instrumento ideal quando queremos medir dados com precisão.

A coleta de dados ocorreu no período de 30 de março a 27 de abril de 2020, por intermédio do formulário, foi utilizada a ferramenta eletrônica Forms da Microsoft, vinculada a mídias sociais, como: whatsapp, instagram e facebook para os aos Microempreendedores Individuais – MEIs da Vila Embratel.

Para a análise dos dados, foram utilizados os referenciais teóricos que dialogam com a temática e o procedimento comparativo a partir das afirmações no formulário e as características empreendedoras evidenciadas. Quanto o perfil do empreendedor, utilizando-se as dimensões: auto eficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador e líder, com base nos trabalhos de Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 453). Os procedimentos utilizados são do tipo survey, para Freitas et al. (2000, p. 105) “através da survey é possível por meio de questionários identificar opiniões e

pontos de vista de determinado grupos de pessoas”. Para Marconi e Lakatos (2017, p. 31) o conjunto de procedimentos normativos e racionais, estruturado sistematicamente caracteriza-se metodologia. Dessa forma, utilizou-se tais procedimentos para alcançar os objetivos propostos.

Quadro 2: características do perfil empreendedor dos microempreendedores do bairro da Vila Embratel

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, para melhor entendimento das ideias apresentadas em cada trabalho selecionado, as informações chave como título, autores, ano de publicação, tema de pesquisa, métodos de abordagem e principais resultados serão expostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Informações dos artigos selecionados

INFORMAÇÕES GERAIS					
1. Qual sua faixa etária: 18 à 20 () 21 à 29 () 30 à 39 () 40 ou mais ()					
2. Gênero: Masculino () Feminino () Outros ()					
3. Qual seu grau de instrução? Ensino Fundamental completo () Ensino médio completo () Superior cursando () Superior completo () Pós graduação ()					
4. Quanto tempo está registrado com MEI? Menos de 1 ano(); 1 ano(); 2 anos (); 3 anos (); mais de 3 anos ()					
5. Faça uma reflexão para as afirmações descritas no quadro a seguir, relacionadas ao perfil empreendedor e marque: Concordo totalmente (1); Concordo (2); Indiferente (3); Discordo (4); Discordo totalmente (5)					
QUESTÕES	FATORES				
	1	2	3	4	5
Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.					
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.					
Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional					
Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.					
Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo					
Tenho um bom plano da minha vida profissional.					
No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.					
Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.					
Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.					
Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.					
Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.					
Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.					
Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria					
No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.					
Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.					
Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional.					
Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.					
Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.					

Fonte: Autores (2020)

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para apresentação dos resultados será descrito primeiramente o perfil dos participantes da pesquisa quanto às características relacionadas ao gênero, faixa etária, grau de instrução e tempo de registro como MEI. Posteriormente será apresentada a análise dos dados referente ao perfil empreendedor de acordo com as dimensões já descritas anteriormente.

Portanto, foram recebidas 50 respostas de microempreendedores. A tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados. Logo, verificou-se uma predominância de 58% de mulheres e 42% de homens. Quanto à faixa etária foi observado que 62% dos entrevistados são jovens entre 21 e 30 anos; 30% possuem de 30 a 39 anos; 30% possuem 40 anos ou mais e apenas 6% são jovens de 18 a 20 anos. Quanto ao grau de escolaridade, os dados apresentam que 50% possuem ensino médio completo; 46% estão cursando o ensino superior; 2% apresentam apenas o ensino fundamental e 2% concluíram o ensino superior.

Tabela 1- Perfil dos entrevistados

PERFIL DOS ENTREVISTADOS	
Gênero	Percentual
Masculino	42%
Feminino	58%
Indefinido	0%
Faixa etária	Percentual
18 a 20 anos	6%
21 a 29 anos	62%
30 a 39 anos	30%
40 anos ou mais	30%
Grau de instrução	Percentual
Ensino fundamental completo	2%
Ensino médio completo	50%
Superior cursando	46%
Superior completo	2%
Pós-graduação	0%
Tempo de registro como MEI	Percentual
Menos de 1 ano	78%
1 anos	20%
2 anos	2%
3 anos	0%
Mais que 3 anos	0%

Fonte: Autores (2020)

Quanto à análise do perfil empreendedor, foi apresentado um questionário com afirmativas nas quais os entrevistados responderam de acordo com o seu grau de concordância ou discordância. O objetivo foi traçar as especificidades gerais correspondentes aos perfis empreendedor estabelecidos anteriormente no quadro 2. A tabela 2 apresenta as variáveis dos construtos aplicados. O fator 1, correspondente a concordo totalmente, apresentou com maior frequência itens que se referiam aos perfis Inovação e Detecção de oportunidades. Sendo que 8% faz referência com afirmativa “frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado”. No geral, apresentou uma frequência baixa relacionada aos demais fatores. Para Degen (2008 p. 16) esse tipo de empreendedor geralmente possui um nível de preparo mais alto e desenvolvem negócios voltados para novas tendências de mercado. O autor corrobora que “a predisposição para identificar oportunidades é fundamental para quem deseja ser empreendedor e consiste em aproveitar todo e qualquer ensejo para observar negócios” (DEGEN, 1989, p. 19).

O fator 2, referente a concordo, foi o que apresentou os itens com maior porcentagem de respostas, sendo 93% referentes as características do perfil Planejador; 88% ao perfil Inovador e 84% ao perfil Persistente. As

afirmativas “no meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço” e “sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo” retrataram percentuais significativos, visto que apresentaram 98% e 92%, respectivamente, do fator 2. Portanto as afirmativas referentes ao perfil Planejador apresentaram maior nível de concordância apontando assim um “empreendedor que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização” (DORNELAS, 2001, p. 15).

No que se refere o fator 3, foi observado uma variável de 16% relacionado aos perfis Persistente e Líder separadamente. Markman & Baron (2003, p. 290) consideram que empreendedores com estes perfis possuem uma “capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até a privações sociais, em projetos de retorno incerto”. Dessa forma podemos inferir que uma parcela dos entrevistados se consideram indiferentes quanto as afirmativas relacionadas a estes perfis.

O fator 4, correspondente a discordo, exibiu com maior frequência os perfis Sociável e Assume riscos, sendo 12% cada. É relevante destacar que a afirmativa “meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional” apresentou 44%, ou seja, são indivíduos que, de acordo Sousa et al. (2014 p. 39), apresentam características para apoiar, delegar, ouvir e possuem facilidade em se comunicar e desenvolverem uma cultura.

Ainda referente ao fator 4 foi observado uma prevalência de 34% de respostas referentes a afirmação “eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria”, o que também foi observado no fator 5, inferindo que este público pode não apresentar características do perfil Assume riscos.

Tabela 2- Resultados obtidos na pesquisa quanto aos construtos aplicados. Legenda: Concordo totalmente (1); Concordo (2); Indiferente (3); Discordo (4); Discordo totalmente (5)

CONSTRUTOS	AFIRMAÇÕES	FATORES				
		1	2	3	4	5
ASSUME RISCOS	Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	2%	90%	8%	0%	0%
	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria	0%	48%	16%	34%	2%
	Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	0%	76%	22%	2%	0%
	TOTAL	1%	71%	15%	12%	1%
AUTO-EFICAZ	Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.	2%	78%	14%	6%	0%
	TOTAL	2%	78%	14%	6%	0%
DETECTA OPORTUNIDADES	Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.	8%	80%	12%	0%	0%
	Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	4%	82%	12%	2%	0%
	TOTAL	6%	81%	12%	1%	0%
INOVADOR	Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.	0%	92%	6%	1%	0%
	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	4%	88%	8%	0%	0%
	Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.	6%	84%	10%	0%	0%
	TOTAL	3%	88%	8%	0%	0%

LÍDER	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	2%	80%	16%	2%	0%
	TOTAL	2%	80%	16%	2%	0%
PERSISTENTE	Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.	0%	84%	16%	0%	0%
	TOTAL	0%	84%	16%	0%	0%
PLANEJADOR	Tenho um bom plano da minha vida profissional.	6%	92%	2%	0%	0%
	No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.	2%	98%	0%	0%	0%
	Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.	2%	90%	8%	0%	0%
	TOTAL	3%	93%	3%	0%	0%
SOCIÁVEL	Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	2%	98%	0%	0%	0%
	Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional.	0%	34%	22%	44%	0%
	Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.	2%	94%	0%	4%	0%
	Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	0%	92%	8%	0%	0%
	TOTAL	1%	80%	8%	12%	0%

Fonte: Autores (2020)

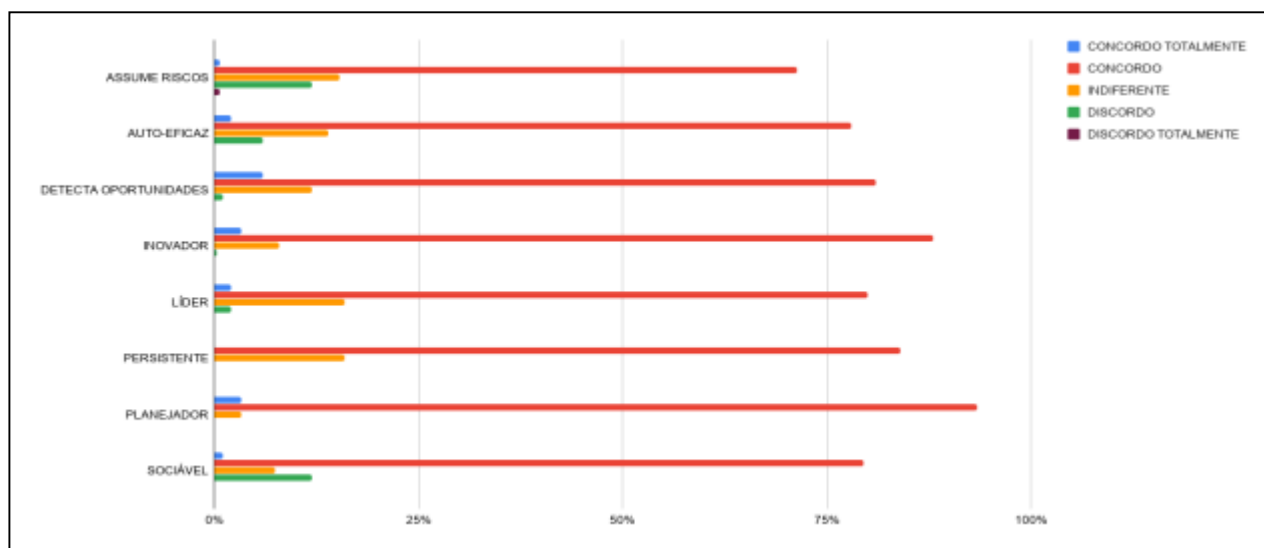
Como observado no gráfico 1 os perfis que apresentaram maior destaque, no fator concordo, foram o Planejador, seguido do Inovador, Persistente e Líder. Porém, Schmidt (2009, p. 494) aponta em seu estudo que as características do perfil Planejador podem estar associadas ao desempenho organizacional. “No entanto é necessário frisar aqui em parte, pois o fato de o empreendedor ter um perfil planejador não significa que o plano de negócio seja realizado”.

Quanto ao perfil Persistente, Moraes (2013 p. 148) aponta em sua pesquisa que este perfil pode haver relação direta com a faixa de idade, sendo que os entrevistados até 33 anos apresentaram índices superiores comparados com a faixa etária acima entre 33 e 47 anos. O autor destaca que os entrevistados mais jovens estão iniciando suas atividades e se encontram na fase inicial no seu empreendimento, logo são mais persistentes. Portanto, relacionando os resultados encontrados por Moraes (2013 p. 148) com esta pesquisa, como retrata a tabela 1, 62% dos entrevistados são jovens entre 21 e 29 anos e 78% possuem menos de 1 ano de registro como MEI.

Para Moraes (2013 p. 149) “os fatores relacionados a escolaridade podem influenciar significativamente no perfil Líder”. Armond e Nassif (2009 p. 101) encontraram evidências de que os comportamentos de liderança adotados pelos empreendedores estão alinhados com a existência de experiência profissional, abordagem demográfica, existência de mentores, escolaridade, situação socioeconômica e hábitos no trabalho.

É importante destacar que os fatores discordo e discordo totalmente, apresentaram uma significância no perfil assume riscos. Schmidt (2009 p. 462) aponta em sua pesquisa que este perfil foi associado ao perfil Planejador, pois as afirmativas apresentaram relação com ideia da utilização do planejamento para evitar riscos.

Gráfico 1: o perfil empreendedor de microempreendedores individuais



Fonte: Autores (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais - MEIs do bairro da Vila Embratel. Por meio da revisão da literatura apresentada, dos atributos dos perfis propostos por Schmidt e Bohnenberger (2009) e do questionário, onde foi possível avaliar as especificidades das características relacionadas ao perfil empreendedor e como tais características puderam ser relacionadas com os entrevistados.

No que diz respeito ao perfil dos entrevistados foi observado uma predominância de jovens com menos de 1 ano de registro como MEI, o que pode ter influenciado significativamente nas análises do perfil empreendedor, que constatou uma prevalência sobre os perfis Planejador, Inovador, Persistente e Líder. É importante destacar também que foi observado poucos traços do perfil Assume riscos, indicando que o público entrevistado possui pouca viabilidade de assumir desafios ou riscos moderados.

No tocante o perfil Planejador, a afirmativa mais respondida com o fator concordo foi “no meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço”, o que evidencia indivíduos que se preparam para ações futuras. No perfil Inovador a afirmativa mais respondida foi “sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo”, evidenciando que os entrevistados podem ser indivíduos que usam da criatividade para inovar seu empreendimento de acordo com suas necessidades e demandas do mercado. Quanto ao perfil Persistente pudemos inferir que os entrevistados podem possuir a capacidade de trabalhar de forma intensiva visando melhorias futuras. Foi observado também, traços do perfil Líder, evidenciando características de posição decisiva nos padrões do seu empreendimento.

É importante destacar que o mercado está cada dia mais dinâmico e passando por variadas mudanças tecnológicas, logo os empreendedores devem estar constantemente desenvolvendo novas características e habilidades. Portanto, os perfis traçados do público entrevistado desta pesquisa não devem ser tomados como definitivos.

Portanto os resultados foram alcançados e significativos para contribuir com pesquisas futuras ou aprimorar técnicas na mesma linha estudo. É relevante destacar o uso de metodologias que utilizem a relação entre fatores externos e sociais e a relação estabelecida entre o próprio perfil empreendedor.

REFERÊNCIAS

ARMOND, A. C.; NASSIF, V. M. J. A liderança como elemento do comportamento empreendedor: um estudo exploratório. RAM - Revista de Administração Mackenzie [online]. v. 10, n. 5, p. 77-106. ISSN 1678-6971, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167869712009000500005&script=sci_abstract&tlng=pt.>. Acesso em: 19/05/2020.

BEHLING, Gustavo et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 5, n. 1, p. 65-78, 2015. Disponível < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34272/microempreendedor-individual-catarinense--uma-analise-descritiva-do-perfil-dos-empresarios-individuais-em-santa-catarina->>. Acesso em: 04/12/2019

BONETTO, Matheus. As principais características do empreendedor de sucesso. 2017. Disponível < <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/viewFile/1610/1074>>. Acesso em: 04/12/2019

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEGEN, R. O empreendedor: fundamentos de iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DEGEN, Ronald Jean. Empreendedorismo: Uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. Revista de Ciências da Administração - v. 10, n. 21, p. 11-30, mai./ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8069.2008v10n21p11/12663>> Acesso em: 19/05/2020

DE SOUZA, Regina Magalhães. Protagonismo juvenil: o discurso da juventude sem voz. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, v. 1, n. 1, 2015. Disponível < <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/Protagonismo-juvenil-o-discurso-da-juventude-sem-voz.pdf>> Acesso em: 04/12/2019

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editora, 1999.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Empreende, 2014.

FREITAS, Ernani; PRODANOV, Cleber. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013. 276 p.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho, 1999. Disponível em:< <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios>> Acesso em: 4/12/2019

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. 2018a - Sumário Executivo. Paraná: IBPQ, SEBRAE. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>>

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Filipe Charone Tavares. Análise da Figura do Microempreendedor Individual (MEI) nas Leis Complementar Nº 123/06 e 128/08. Revista Contábil & Jurídica, v. 1, n. 1, 2012.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, E. Maria. Metodologia científica. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para a criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MASCARENHAS, Sidnei A. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2012.

MARKMAN, G. D.; BARON, R. A. Person-entrepreneurship fit: why some people are more successful as entrepreneurs than others. *Human Resource Management Review*, v. 13, n. 2, p. 281-301, 2003

MORINIGO, Raíssa De Melo; DOS SANTOS SOUZA, Roosiley. O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 2017.

MORAES, Marcelo Jacober; HASHIMOTO, Marcos; ALBERTINI, Tiago Zanett. Perfil empreendedor: estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do transporte rodoviário de cargas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 2, n. 1, p. 132-157, 2013. < <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/41>> Acesso em: 17/05/2020

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Microempreendedor Individual. 2019. Disponível <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>> Acesso em: 04/12/2019

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação. 3. Ed. São Paulo: Loyola; 2017. 160 p.

SERRA, Neusa. FARIA, Hamilton (Org). Economia Solidária da Cultura e Cidadania Cultural. UFABC. São Paulo. 2016

SEBRAE. Empreendedorismo na Região Centro-Oeste do Brasil. 2014. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_centro-oeste.pdf> Acesso em: 08/12/2019

SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; BOJIKIAN, Andre. Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenasempresas.pdf > Acesso em: 08/12/2019

SCHUMPETER, J.A. The theory of economic development. Oxford: Universit Press, 1978.

SCHMIDT, Serje.; BOHNENBERGER, Maria Critina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. RAC – Revista de Administração Contemporânea. 2009, v. 13, n. 3, p. 450-467. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07>> Acesso em: 04/12/2019.

SOUSA, E. Godói de; BUENO, J. Moro; SOUSA, M. Gomes de; SANTOS, L. Tech de. O Perfil do Empreendedor Social e suas Dimensões de Atuação: Seis Casos no Município de Uberlândia. RIGS Revista interdisciplinar de gestão social, v. 3, nº. 1 jan./abr.,2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8978/0>>. Acesso em: 19/05/2020.

VALE, G. M. Vasconcellos; CORRÊA, V. Silva. REIS, R. Francisco. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, pp. 311-327, Maio/Jun. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n3/v18n3a05.pdf> > . Acessado em: 29.11.2019.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 2003. WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking Entrepreneurship and Economic Growth. *Small Business Economics* 13: 27-55. 1999.